Ouça 60+ minutos de música no CD da capa

Classic CD

VivaMúsica!

Março/98 - R$ 10,00

Quark Editora

Cathy Berberian

Em busca da música perdida

EXCLUSIVO

Concurso Cultura FM

Prêmio Promon

As óperas de Carlos Gomes

VivaMúsica!

Edino Krieger - 70 anos

Emilio Kalil • Lia Salgado

No CD do Mês

A Criação de Haydn

Berlioz Les nuits d'été

Schumann Quinteto Op. 44

Gershwin Segunda Rapsódia

Steven Isserlis toca Schumann

ISSN 1413-8719

Edição nº 00017

9 771413 871907

VivaMúsica!

Edino Krieger chega aos 70

Mídia clássica • Emílio Kalil • Agenda • Lia Salgado

Edição: HELOISA FISCHER. Arte: MILA WALDECK. Estagiária: GABRIELA BOEING. Prod.: VIRGÍNIA LACOMBE. Av. Rio Branco, 45/1401 –

TEMA E VARIAÇÕES

Descobrir a música

Para o musicólogo italiano Claudio Casini desenvolver a consciência musical não significa ser necessário aprender "a técnica da música", mas sim "a técnica da audição musical". Casini escreveu um livro dedicado "ao ouvinte que não lê a música, mas tem toda capacidade de compreendê-la". Dez conclusões são de especial interesse para quem pretende descobrir a música:

1) A apreciação musical é uma prática cognitiva que requer capacidade de organização e sistematização mentais.

2) O encanto imediato, a fruição sensual e a emoção fácil não revelam que a música esteja sendo apreendida esteticamente.

3) O ouvinte não pode renunciar à curiosidade intelectual, devendo ouvir várias interpretações da mesma obra.

4) O conceito formado de uma interpretação pode mudar com a descoberta de detalhes não revelados quando das primeiras audições.

5) É preciso saber relativizar o valor das interpretações.

6) Cautela com certos julgamentos que consideram a arte interpretativa uma ciência exata e a partitura um conjunto de indicações com regras inflexíveis e princípios imutáveis.

7) A prática auditiva deve estar a serviço do prazer e do desenvolvimento das faculdades críticas e não pode transformar o ouvinte leigo em "justiceiro musical".

8) É importante a leitura das críticas discográficas qualificadas que desvendam as boas e más interpretações.

9) É indispensável um certo período de audição.

10) Sensibilidade não basta. Conhecimento e informação ajudam a formular critérios objetivos de julgamento da música e da interpretação.

O musicólogo Maurice Fleuret assinala que "a característica da obra-prima é a de abrir novas perspectivas a partir da centésima audição". Rememore-se o conselho de Copland: "Quando não compreender, terei de voltar a ela a segunda ou terceira vez".

Sylvio Lago Jr

M. Jesuino

STACCATO

Fotos de divulgação

Radamés chega em partitura da Vitale e Rodrigo Cicchelli (e) ganha bolsa da RioArte

Bolsas RioArte – *Xibae e Iari – Um Projeto de Composição Eletroacústica*, de Rodrigo Cicchelli Velloso *(foto)*, foi um dos vencedores do projeto de bolsas da secretaria municipal de Cultura do Rio de Janeiro. Rodrigo tem 32 anos, foi aluno de Guerra-Peixe e Koellreutter e em 1996 esteve em Paris no IRCAM de Pierre Boulez, como bolsista do governo francês. Os demais projetos selecionados pela RioArte foram *Lâmina da Voz*, de Luiz Carlos Csëko; *Projeto Ópera Palmares*, de Murilo Santos; *Cadernos de Música Popular Brasileira Aplicada à Educação Popular*, de Tina Pereira e *Pequena Música Noturna*, de Tato Taborda. Os ganhadores recebem bolsas mensais de R$ 1.500 durante um ano.

Gnattali editado – O volume oito da *Coleção Celso Woltenzolgel de Música Brasileira para Flauta* (Ludus/ Vitale) traz a partitura da *Sonatina em Ré maior para flauta e piano*, de Radamés Gnattali. O próximo lançamento será a *Sonatina para flauta e piano*, de Camargo Guarnieri.

Neschling em disco – Do Tietê ao Mar Tirreno, só dá John Neschling. O diretor artístico da Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo gravou para o selo BMG-Ricordi a ópera *Adelia*, de Donizetti. As gravações aconteceram na Itália em janeiro, no Teatro Carlo Felice de Gênova.

Feira de CDs – Gravadoras, lojistas, editoras e produtores do meio musical estarão reunidos de 22 a 26 de abril em São Paulo, na *CD Market Show*, no Pavilhão da Bienal, no Ibirapuera. A feira é aberta ao público e a profissionais do setor.

Sopros premiados – Vão até 15 de abril as inscrições para o *III Prêmio Weril*, aberto para solistas de instrumentos de sopro com idade até 25 anos. A premiação inclui seis mil reais em dinheiro, instrumentos e horário de estúdio para gravação de fita demo. Detalhes pelo telefone (011) 822-4709.

Niterói lírica – A ex-capital do estado do Rio está se preparando para postular o título de capital brasileira da ópera. A Companhia de Ópera de Niterói e a Associação Amigos da Ópera de Maude Salazar serão lançadas em maio, já seguindo-se os testes de seleção para o elenco de *La Traviata*. O *I Concurso Nacional de Canto do Teatro Municipal de Niterói* acontece em agosto.

S.O.S. Filarmônica – Florentino Dias agora deposita em pessoas jurídicas as esperanças de manter viva sua orquestra, a Filarmônica do Rio de Janeiro, que este ano comemora o vigésimo aniversário. Entre as possibilidades de apoio, o regente vislumbra a adoção salarial de músicos.

Aconteceu – A brasileira Ivonete Rigot-Muller fez dois recitais em Paris no mês de janeiro. Em fevereiro, o compositor Jorge Antunes deu *masterclasses* em Portugal, durante as *Jornadas de Música Eletroacústica* na Universidade de Aveiro. O pianista Miguel Proença passou dois meses em Karlsruhe, na Alemanha, dando aulas na universidade e fazendo recitais.

Reprodução

Zanon com tudo – O brasileiro Fábio Zanon *(entrevistado de VivaMúsica! de dezembro/97)* foi capa da edição de janeiro da revista inglesa *Classical Guitar (foto)*, a principal referência editorial do violão.

O centenário de Souza Lima

Dia 21 de março comemora-se o centenário do pianista paulista João de Souza Lima, um genial talento interpretativo e acadêmico do instrumento. Não à toa Guiomar Novaes o chamava de "príncipe dos pianistas brasileiros". Aos dezesseis anos, já era concertista em São Paulo e no Rio de Janeiro e acumulava duas vitórias em concursos de composição. Souza Lima estudou com Ravel, Busoni, Mme. Debussy e substituiu Marguerite Long no Conservatório de Paris, onde morou entre 1919 e 1930.

Sua produção como compositor cobriu diversas formas: música sinfônica, bailados, ópera, música para piano solo, dois pianos, piano e orquestra, hino, música para coro e música de câmara. *Das Américas* (1945) e *São Paulo* (1978) são destaques de sua obra. A transcrição para o *Batuque* de Lorenzo Fernandez, faz parte do novo CD do pianista Miguel Proença).

Apesar da admiração dos colegas ao longo de sua longeva vida, João Souza Lima não teve em vida o sucesso merecido. Camargo Guarnieri era um dos que não se conformavam com a falta de reconhecimento. "Aliás, músico só é mesmo homenageado após a morte", dizia Guarnieri.

O nome de Souza Lima é hoje associado a uma escola de música em São Paulo. O Conservatório Musical Souza Lima foi fundado em 1981 (um ano antes da morte do mestre). A escola tem convênios com instituições de ensino internacionais e organiza regularmente um concurso nacional de piano. Apesar de lá estar a biblioteca do pianista, a escola é dirigida por familiares de Souza Lima.

Nove óperas e três divas

Já estão confirmadas as montagens nove óperas no eixo Rio-São Paulo, além da visita de três divas: a brasileira Eliane Coelho, a alemã Hildegard Behrens e a americana June Anderson.

Divulgação

Eliane Coelho: uma diva em SP

Os amantes do bel canto em São Paulo têm mais sorte que os cariocas. Serão encenadas no Municipal paulista três óperas de Verdi (*Otello, Don Carlo e Atila*), *Boris Godunov*, de Mussorgsky, *Carmen* e uma *La Boheme* pela Orquestra Experimental de Repertório. O público paulistano ainda terá, em abril/maio, a chance de assistir à *Fosca* de Carlos Gomes, em montagem búlgara, o soprano Anderson em duas datas *(veja agenda)* e, em maio, a uma apresentação do soprano Eliane Coelho.

No Rio, até agora, somente foram anunciadas as três óperas da temporada lírica do Theatro Municipal: em julho, *Time Rocker*, com direção de Robert Wilson e música de Lou Reed; em agosto, *Don Carlo* e em setembro *Salomé*, com direção musical de Gabor Ötvos. A apresentação de Hildegard Behrens no Rio ainda não tinha data definida no fechamento desta edição.

Divulgação

SESC: pólo cultural

SESC-São Paulo investe em música

Se os moradores da região de Vila Mariana, na capital paulista, já tinham sorte de ter por perto o Centro Cultural São Paulo e sua intensa programação musical, o mar ficou ainda mais para peixe. Foi inaugurado em dezembro o SESC Vila Mariana, verdadeiro pólo cultural com duas torres, ocupando 25 mil m2 dedicados à dança, música, teatro e esportes.

A meta é que ali se estabeleça um centro de referência, criação, difusão e iniciação musical. O núcleo tem um acervo de 340 instrumentos (sopros, cordas, teclado e percussão), sendo oito pianos; nove oficinas com proteção acústica; estúdio de gravação com mesa de 40 canais; centro multimídia com dezoito computadores conectados à Internet; três salas midi e um auditório de 130 lugares.

"Cultura faz a diferença e efetivamente contribui para promover o indivíduo no sentido mais amplo da palavra", diz, sabiamente, Danilo Santos de Miranda, diretor regional do SESC em São Paulo.

TOME NOTA

Celibidache em CD

Sempre considerei a função de crítico extremamente antipática e pretensiosa, especialmente quando se trata de arte. Dizer que Karajan não é lá essas coisas em Mozart ou que Bernstein é *over* em Beethoven, por exemplo, é ser muito simplista. E só vem confirmar que por trás de um crítico esconde-se, via de regra, um artista frustrado. Na contramão dessa tendência, desde o início de nossa carreira - lá se vão 30 anos -, preferimos assumir a postura do comentarista; daquele que emite uma impressão, um critério comparativo, nunca um julgamento de valores.

Hoje, o privilégio de ouvir o pacote reunindo dez CDs de um dos maiores mitos da regência contemporânea: Sergiu Celibidache, o gênio que sempre recusou-se a entrar em estúdio. Para o maestro, o ato de fazer música era resultante também da interação com o público presente, do magnetismo do "ao vivo". Pois é essa personalidade controvertida, esse monstro sagrado da música que chega em depoimentos eloqüentes da arte musical em nível mais elevado, graças a um acordo firmado entre seu filho e a EMI. Que Deus os abençoe! Os registros são todos dos anos 90, e extremamente bem gravados.

Não chega a ser novidade a tendência de Celibidache para os tempos mais lentos. Ele tinha uma visão diferente do fazer música. Quanto mais complexa a partitura, mais o maestro via a necessidade de escandir timbres, de revelar nuanças. Seu Tchaikovsky é de uma grandeza trágica comovente; a *Sinfonia Nº 40*, de Mozart, uma revelação; seu Haydn é brilhante. Acho que nunca ouvi um Wagner com tamanha força expressiva. E há ainda Schumann, Schubert, Mussorgsky e Debussy.

Ouvir os grandes monumentos da música clássica com Celibidache é sem dúvida descobrir uma nova dimensão da arte. Ele é, quando menos, instigante. E sempre surpreendente. Sem dúvida este pacote estará entre os lançamentos mais importantes de 1998.

M. Jesuino

Mário Willmersdorf Jr

LETRA VIVA

Encruzilhada ou beco?

Quão fina é a linha que separa os aspectos musicológicos e comerciais do movimento de instrumentos de época, se é que ela realmente existe?

Vemos que na primeira geração de intérpretes de instrumentos originais o espírito aventureiro dos pioneiros (David Munrow, Nikolaus Harnoncourt e Gustav Leonhardt) compensava amplamente a falta de informação no que diz respeito às práticas autênticas de execução – belo exemplo é a gravação de Harnoncourt da *Paixão Segundo São Mateus*, na qual a convicção e a autoridade do regente superam as dificuldades de afinação e de timbres ácidos do então aventureiro Concentus Musicus Wien.

A indústria então percebeu que os timbres menos opressivos dos instrumentos de época serviriam para "reler" o repertório tradicional sob a ótica apolínea-suave que passou a vigorar logo após a Segunda Guerra. Quando um verdadeiro revolucionário como Arnold Östman decidiu interpretar as óperas de Mozart reproduzindo não só os instrumentos originais, mas também as condições acústicas e os acentos e tempos que naturalmente derivariam dessas condições, criou em torno de si uma aura de "doença contagiosa". A verdade das suas interpretações provocou pela primeira vez em 200 anos o mesmo efeito "gelar uma pessoa ao sol do meio-dia". Ganhamos um Mozart "integral", não "refinado", capaz de despertar todas as emoções, não só o senso de "divina beatitude infantil".

Agora o movimento original adentra pelo romantismo tardio. Não há dúvida em relação as tomadas de posições básicas, pois temos as gravações de Furtwängler e Mengelberg como modelos. O som tem massa, mas também é diferenciado e flexível. Esperamos que aí haja fidelidade e que esta supere os egocentrismos interpretativos que infelizmente fazem parte da nossa época.

– André Vital

O artigo sobre o catálogo brasileiro da Ricordi será publicado na próxima edição de VivaMúsica!

Piano brasileiro nos EUA

Divulgação/ Rosane Olson

Geísa Dutra: "talento não determina sucesso"

Um punhado de jurados de Natal, Salvador, Recife, Porto Alegre e Rio de Janeiro foram os primeiros a perceber o que a gravadora americana Yellow Tail só enxergou em 1994: o talento da pianista Geísa Dutra, burilado desde os quatro anos de idade por sua mãe, Isabel. Aluna de Heitor e Janete Alimonda e Mordehay Simoni na Escola de Música da UFRJ, em 1983 Geísa ganhou uma bolsa de aperfeiçoamento no Canadá. Meses depois fixou residên- cia em Seattle e não voltou mais ao Brasil. Há quatro anos, gravou um dis- com repertório brasileiro e espanhol e neste início de 1998, lança seu segun- CD pela Yellow Tail, dedicado aos prelúdios de Chopin.

Se já está distante o tempo em que rodava o país disputando (e vencendo concursos, Geísa guarda até hoje um ensinamento adquirido naquela rotin- "Entendi cedo que talento é apenas u- dos ingredientes da receita para o suc- so, além de determinação, disciplina, nica, sorte e contatos". A pianista con- tabiliza vinte apresentações por ano n- circuito EUA-Europa, e quase nenhu- na terra natal. "Nos Estados Unidos é muito mais fácil um artista marcar apr- sentações. A impressão que tenho é q- no Brasil a agenda de concertos depe- de uma rede de conhecimentos", lame-

No repertório de seus recitais, 70 das peças são dedicados à música bra- leira, principalmente Nazareth, Santo Mignone e Villa-Lobos. A escolha de Chopin para o segundo CD foi uma o- são "do coração", incentivada ainda p- eco dos ensinamentos dos Alimonda "Eles sempre disseram que tocar tod- os prelúdios é uma conquista". Neste de março, Geísa apresenta o disco em Chicago, em um recital com transmi- ao vivo para 300 cidades americanas, a- vés da rede nacional de rádios clássic-

Bebês de oito meses já aprendem música

Elefante, macaco e girafa. Se aos seus ouvidos as palavras remetem a passeios ao Zoológico, saiba que bebês a partir de oito meses são capazes de assim identificar, respectivamente, as notas semi-breve, semínima e mínima. Graças ao método criado e difundido há 25 anos por Walkyria Passos Claros, da Escala Atividades Musicais (SP), que gradativamente se espalha pelo Brasil, é possível desenvolver a musicalidade infantil de uma forma muito próxima ao universo dos pequeninos.

O curso *Orquestra para bebês de oito meses a dois anos* apresenta aos alunos-mirins notas, sons agudos e graves, movimento de som, compasso e ritmo. Além do auxílio dos bichanos para identificar valores de nota, os professores chamam graves de Lobo Mau e trabalham através comunicação corporal com alunos que muitas vezes nem aprenderam ainda a falar: jogam bola durante as aulas para marcar co- passos e brincam de passa-lenço par- diferenciar ritmos. "O professor não pára um instante e o preparo físico te- que ajudar. É uma ginástica danada", brinca Yara Vassalo. No semestre pas- sado, Yara introduziu o curso em sua escola – a Academia de Artes San Remo, em Nova Friburgo (RJ) – e fic- encantada ao ver bebês já identificarem sons ao piano.

"O objetivo é fazer com que, aos seis anos, a criança possa iniciar o estudo de qualquer instrumento", explica Cynthia Lacheze, da Escala. As aulas semanais duram meia hora e contam com a participação ativa das mães em sala. Se as crianças abrem o berreiro durante as aulas? "Que nada, os pequenos adoram", garante Cynthia. "Até hoje, apenas duas crianças desistiram do curso. E em dois ou três meses já estão fazendo tudo de música!".

Bruno Veiga

Um gaúcho 'gauche'

Emilio Kalil imprime sua marca no Municipal carioca

Gaúcho de Bagé ("terra onde se fala as coisas na cara e não se deixa pra amanhã"), o presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro está cada vez menos polêmico. Motivos não faltam para que o temperamento explosivo de Emílio Kalil amaine. Ano passado, houve bilheterias até dez vezes maiores que as de períodos similares nas administrações anteriores. A temporada 98 traz os corpos estáveis da casa em atividade intensa, comemora a aquisição de um novo piano Steinway, a reforma estrutural do palco e ainda anuncia para agosto a inauguração do tão aguardado prédio anexo. Ainda assim, Kalil continua encasquetado em conquistar um público que não freqüenta ou que deixou de freqüentar salas de concerto.

E da relação artista-público Emílio Kalil entende. "Desde a infância eu tenho fascinação por tudo que é espetáculo", conta. Mas o encontro definitivo com o mundo dos palcos foi longo e repleto de meandros. Após abandonar o curso de engenharia civil oito meses antes de se formar e ter sido "quase fuzilado" pelo pai, o ainda indeciso jovem Emílio passou para o Itamaraty, mas jamais chegou a por os pés no Instituto Rio Branco. Estudou história da arte e, por fim, comunicação. "Nunca me dei bem com jornalismo porque não consigo escrever com pressa". Em compensação, a vida apressada do *showbusiness* o atrai ("24 horas por dia é pouco") desde o começo dos anos setenta, quando foi estagiário na equipe da primeira transmissão a cores da televisão brasileira, a Festa da Uva em Caxias do Sul. "Inesquecível a imagem de Ernesto Geisel em um caminhão cercado de cachos de uva por todos os lados", lembra.

Kalil fez parte da equipe fundadora da TV Educativa de Porto Alegre, onde só largou a direção de programação por conta de um "veto do império militar". Sorte do Grupo Corpo, que o queria em Belo Horizonte. "Tive um dos meus acessos *gauches* e resolvi ir para BH. Foi a grande escola do espetáculo da minha vida". Dos dez anos, sete foram como co-diretor da companhia, até que, em 1988, o convite de Marilena Chauí para dirigir o Theatro Municipal de São Paulo o fez abandonar a companhia de dança. Ele ficou a frente do Municipal durante todo o governo de Luíza Erundina. Os dois anos seguintes viram o gaúcho criar raízes ainda mais profundas em São Paulo, atuando na produção de espetáculos de música e balé.

Até que, no começo de 1995, o secretário de cultura do estado do Rio de Janeiro, Leonel Kaz, o convidou para ser vice de Mario Henrique Simonsen na presidência da Fundação Theatro Municipal. O economista acabou não assumindo o cargo, que foi ocupado por Kalil. E assim, pela primeira vez, os dois teatros mais importantes do país (ambos suscetíveis à rotatividade do poder público) foram dirigidos quatro anos pelo mesmo profissional. No início da quarta temporada a frente do Municipal carioca, Emílio Kalil divide com leitores de **Classic CD/VivaMúsica!** algumas reflexões sobre sua gestão.

O Municipal hoje – "Quanto maior o número anual de espetáculos, melhor a casa funciona. Se a orquestra antes fazia pouquíssimas apresentações por ano, hoje tem um ciclo de concertos. As temporadas de balé e ópera também são pré-definidas no início do ano, e não na véspera. Trabalha-se com a produção possível, pois temos vários problemas. O palco funcionou anos com apenas 35% de suas possibilidades cênicas."

O futuro próximo – "Hoje a orquestra tem um único local de ensaio no palco. O corpo de baile – que melhorou drasticamente e já está com uma temporada anual razoável – não tem sede e trabalha em conjunto com a Escola de Dança. O anexo que fica pronto em agosto incrementará a produção em 50%: todos ensaios serão no prédio, palco só para ensaio geral. A casa poderá ficar muito mais dinâmica em 99. Uma temporada mais consistente de ópera só será possível quando houver mais recursos e melhores condições técnicas. Após a inauguração do anexo seria fundamental fechar temporariamente o teatro para um restauro definitivo. A casa tem os mesmos problemas de uma pessoa com noventa anos de idade."

O público carioca – "Uma pesquisa feita ano passado mostrou que 48% dos freqüentadores preferem o espetáculo às 20h, que passa a ser o horário de todos os programas. Uma parte dos cariocas tem implicância com pontualidade, coisa que até hoje não consigo entender. Um senhor muito importante disse que eu estava com vontade de transformar o Rio de Janeiro em São Paulo... Mas no Rio, a reação de um público satisfeito é mais emocionante."

Coisas de governo – "Dos 550 funcionários, apenas metade é artista. Os demais têm cargo administrativo. O palco deveria ter cem técnicos trabalhando a cada espetáculo e tem trinta. É preciso implantar um novo organograma na fundação, com melhores salários. Não se pode exigir responsabilidade de um administrador de orquestra que ganha 100 reais por mês. Isso se resolve quando o governo equilibrar suas contas."

1998 pessoal – "Hoje vejo as coisas com mais tranquilidade, com mais reflexão. Estou cada vez menos polêmico."

– ***Heloisa Fischer***

Festa para o

Arquivo Edino Krieger

Não é à toa que krieger em alemão significa guerreiro. Edino Krieger – o principal lutador da música contemporânea brasileira – comemora em março 70 anos. Ilmar Carvalho detalha a trajetória do compositor e colegas de profissão dão seus testemunhos.

Compositor, crítico musical, maestro, dirigente dos mais importantes organismos promotores da música no país, idealizador de ampla discografia de autores nacionais e criador da Bienal de Música Brasileira Comtemporânea, Edino Krieger completa 70 anos no dia 17 de março. Natural de Brusque, Santa Catarina, aos sete anos começou a estudar violino com seu pai, o regente, violinista e compositor Aldo Krieger. Uma bolsa do governo catarinense em 1943 o trouxe para o Rio de Janeiro, onde continuou os estudos do instrumento no Conservatório Brasileiro de Música. Aptidão, estímulo e dedicação constituíram as características básicas para o futuro compositor se transformar em mestre de seu nobre ofício, tendo sido logo reconhecido, tanto no país como no exterior.

De Brusque ao Rio – É preciso não esquecer que na encantadora Brusque da infância de Edino, no começo dos anos 30, os sete tios maternos e sete paternos formavam a mais famosa *jazzband* da região, para o qual seu pai compunha repertório próprio de chorinhos, valsas e polcas *(obras de Aldo Krieger serão executadas no CCBB/RJ – leia na Agenda)*. Reminiscências dessa época são expressas em obras como *Prelúdio e Fuga* (1945), *Choro Manhoso*, *Estudo Seresteiro* (1956) e *Sonatina* (1957). Por outro lado, uma inquietação criativa o fez agregar-se ao grupo de compositores formado em torno do alemão Hans-Joachim Koellreutter, que difundia no país a estética musical dodecafônica. Krieger era o mais jovem membro desta escola então vanguardista que reunia Claudio Santoro, Guerra-Peixe, Karabtchevsky, Diogo Pacheco, Tom Jobim e Eunice Catunda. Já em 1945, aos dezessete anos, ganhou o prêmio Música Viva com o seu *Trio de Sopros*. Violino e composição o envolviam, até que a peça *Música de Câmara* ganha o concurso do Berkshire Music Center, de Massachussets, onde fez curso intensivo de composição com Aaron Copland e assistiu aulas coletivas dadas por Darius Milhaud. Em 1948, ele foi bolsista da Juilliard School aperfeiçoando-se em composição com Peter Mennin. Edino relembra que Ivan Galamian, o maior mestre do violino de então, o estimulou a continuar estudando o instrumento. "Galamian disse que eu teria condições de realizar uma carreira brilhante como solista, e bons violinistas eram raros". Ainda assim, em decisão firme, fez a opção impensável: abandonou definitivamente o violino pela composição.

Prêmios e Bienais – Na volta ao Rio de Janeiro, integra a equipe da Rádio MEC e exerce a crítica musical na *Tribuna da Imprensa* (1950-52). Na ocasião, fez um curso intensivo de composição com Ernst Krenek. Ele dirigia a programação musical da rádio Jornal do Brasil, quando, em 1955, foi a Londres para um aperfeiçoamento com Lennox Berkeley. O período entre 1957 e 1965 foi marcado por viagens internacionais, direção e organização de diversas instituições musicais brasileiras. Em 1965, a peça *Variações Elementares* estreou em Washington e, no ano seguinte, a Orquestra da Philadelfia apresentou o *Ludus Symphonicus* em Caracas. Entre as décadas de 60 e 80, Edino Krieger

recebeu medalha de ouro no Festival Internacional de Música, o troféu Barriga Verde (1977), a medalha Anit[a] Garibaldi (1988) e o prêmio Shell (19[..])

Em dezembro de 1996, quando a secretaria municipal de cultura do Ri[o] lançou o catálogo de obras de Krieger[,] crítico Luiz Paulo Horta lembrou que [a] música contemporânea no Brasil seria bem diferente se Edino não tivesse organizado em 1969 o Festival de Música [da] Guanabara, que se transformou nas Bienais de Música Contemporânea". Organizadas sem interrupção a partir [de] 1975, as Bienais convocaram compositores de todos os quadrantes do país para mostrarem sua produção. As onze primeiras somaram de mais de 600 compositores de todas as correntes musicais e 300 intérpretes em mais de 100 concertos.Consagraram-se desde o início nomes como Lindembergue Cardoso e Fernando Cerqueira. Ouvia-se a jovem vanguarda ao lado de autores como Mignone, Gnattali, Guerra-Peixe. Vieira Brandão (já na casa dos 80 e em plena produção) e Guarnieri. As Bienais revelaram músicos como o paranaense Rodolfo Richter, de 20 anos, e Marcelo Birk, de 26.

guerreiro

Os estudos com Aaron Copland (alto) nos EUA foram definitivos para o virtuose Krieger abandonar o violino e confirmar a opção pela composição e regência.

Gabriela Boeing

Já o projeto *Memória Musical Brasileira*, o *Pro-Memus*, começou em julho de 1979 no Instituto Nacional de Música da Funarte, entidade que foi idealizada pelo próprio Edino Krieger e por ele dirigida a partir de 1981. Tratava-se da edição de LPs reunindo compositores e intérpretes brasileiros. Em um período de onze anos foram lançados 60 discos contendo 395 obras de 80 compositores (um convênio recente entre a Funarte e o Itaú Cultural está reeditando todo catálogo em CDs). Também na Funarte, Krieger viabilizou projetos de edição de partituras, livros e catálogos. O *Catálogo Geral de Música Brasileira para Orquestra*, por exemplo, reúne informações sobre 960 obras de 70 compositores. O projeto original de Edino continua expandindo a documentação e a divulgação da criação musical brasileira de todos os tempos.

Análise estética – Desde o início de sua produção musical – no período de 1945 a 1952 – , Edino Krieger mostra interesse pela pesquisa de novas formas e nova linguagem partindo do impressionismo do *Improviso para Flauta Só* até o dodecafonismo dos *Epigramas*, das *Miniaturas* para piano e da *Música 1952 para cordas*. Já as partituras concebidas a partir do *Choro Para Flauta e Cordas*, de 1952, apontam para uma linha neo-clássica com a predominância das formas e estruturas mais tradicionais paralelas a uma linguagem mais tonal e uma substância musical fortemente impregnada de sabor brasileiro.

Pode-se dizer que a evolução estética da obra de Edino Krieger parte do impressionismo (do *Improviso*) para o serialismo (do *Trio de Sopros*), que abandona em 1952. Torna a utilizá-lo nas *Variações Elementares* (1956) dentro de uma multiplicidade de meios, onde estão presentes tanto a técnica serial e a linguagem livre quanto os elementos rítmicos e a as inflexões melódicas que identificam a sintaxe musical brasileira. Com as *Variações* inicia-se o que poderia ser chamado de síntese dialética entre duas fases anteriores da evolução do compositor – a primeira experimenta-

EDINO POR SEUS COLEGAS

[illegible]

"O *Estro Armonico* de Edino Krieger foi a última obra apresentada no concerto sinfônico que encerrou o *Encontro Nacional de Compositores*, realizado em Goiânia em novembro 1997, promovido pela Sociedade Brasileira de Música Contemporânea. O público que lotava o Teatro Goiânia naquela memorável ocasião homenageou o compositor e sua obra através de impressionante *standing ovation*. Esta consagração foi mais um reconhecimento público ao valor deste verdadeiro gigante da música de nosso tempo. Ao completar 70 anos de idade, Edino torna-se cada vez mais jovem e vital. Em meio às suas múltiplas atividades no cenário artístico, como compositor, animador musical e administrador cultural de rara competência, ele representa uma das maiores forças morais e intelectuais de nosso país."

[illegible]

"Quem sou eu para julgar o conjunto de obras de Edino Krieger? Prefiro falar de Edino como alguém que pode julgar minhas obras, ele sim, que vem acompanhando minha carreira desde antes de 1977. Tenho a ressaltar não o seu indiscutível valor como compositor, mas sim, como divulgador da música brasileira atual. Não só eu, mas quase todos compositores brasileiros da minha geração, bem como os mais jovens, devem muito a este *krieger* (lutador), que mantém acesa a chama da Bienal, sempre defendendo a nossa cultura. Dizer mais é pleonasmo."

lista (1945-1952) e a segunda envolvida pela tendência neo-clássica e nacionalista (1953-65). O *Ludus Symphonicus* viria confirmar a última tendência: serial em sua construção melódico-harmônica, baseada numa estrutura de doze sons, mas que incorpora da mesma forma componentes rítmicos-melódicos que remetem claramente ao repertório de elementos da música brasileira embora sem a preocupação de fidelidade aos seus modelos de referência. E, como nas *Variações*, o serialismo – que nunca foi tratado de modo dogmático pelo compositor mesmo na primeira fase – despede-se de qualquer caráter condicionante para tornar-se um material de construção como outro qualquer, condicionado pela intenção musical e o contexto expressivo da obra.

Com a palavra, Edino – O próprio compositor frisa que a partir de então não existe mais a preocupação de privilegiar determinadas técnicas ou processos de composição. "Elementos tradicionais e de vanguarda que até recentemente eram tidos como antagônicos passam a conviver em determinada obra sem o menor problema", explica. Edino

Arquivo Edino Krieger

Morelenbaum (e), Zulma Alvim, Edino, Arminda Villa-Lobos, Mariuccia Iacovino e Aloísio Magalhães

completa dizendo que uma concessão de carater universalista não exclui a possibilidade da presença ostensiva e marcante de elementos das raízes culturais brasileiras, característica de várias composições a partir daquela época. Um exemplo é a *Ritmata para Violão*, de 1974, composta em uma linguagem harmônica muito avançada onde são reconhecidas as pulsações ou acentuações rítmicas comuns à música instrumental afro-brasileira. No *Concerto para dois violões e orquestra de cordas*, composto entre 1993 e 9... toda a rítmica do movimento inici... fortemente impregnada deste cará... afirmativo do ritmo brasileiro. N... movimentos seguintes, elemento... melódicos originários da música ... destina. O próprio compositor c... menta: "Isso dentro de uma con... característica da música de van... com a utilização de *clusters* (u... punhado de notas que se faz so... piano com a mão ou como ante... o tempo livre, sem rigidez mét...

EDINO KRIEGER POR COLEGAS COMPOSITORES

Ricardo Tacuchian: [illegible]

" Não apenas um dos mais importantes compositores da cena musical brasileira, Edino também é figura humana ímpar. Mais do que qualquer outro compositor de sua geração, ocupou sempre relevantes posições administrativas e coordenou os mais significativos projetos em prol da música nacional. E assumiu sempre tais posições pelo seu ilibado caráter e reconhecido prestígio de músico, mas nunca para tirar proveito pessoal das benesses oficiais. Ele usou seu prestígio para apoiar outros compositores e intérpretes, principalmente os mais jovens .

Aos 70 anos, com uma sólida obra, alcança tranquila reputação de homem público, com o crédito de ter realizado relevantes serviços pela cultura nacional. Esta respeitabilidade e reconhecimento de seus pares lhe valeram a recente eleição para presidente da casa de Villa-Lobos, a Academia Brasileira de Música."

Ernst Mahle: [illegible]

"Considero Edino Krieger um dos mais destacados compositores brasileiros da atualidade. Suas obras reúnem inspiração, brasilidade e uma apurada técnica de composição."

Vieira Brandão: "Um líder"

"Krieger representa um exemplo de dignidade artística entre os líderes da criação musical no Brasil. A atuação na direção do extraordinário roteiro de concertos, cursos, bolsas de estudos e gravações da Coordenação de Música da Funarte – por ele criada e cuja continuidade se mantém até hoje – vem beneficiando a classe musical, estimulando iniciativas idênticas nos estados brasileiros. Sua biografia ostenta títulos conquistados em prédios internacionais, com a divulgação de obras sinfônicas e de câmara premiadas, bem como dezenas de outras obras de seu catálogo, que vêm confirmando sua posição como um dos líderes entre os compositores brasileiros deste século."

[illegible]

"Edino Krieger é o *gentleman* da música contemporânea brasileira. Gentil, solícito, fazendo tudo pela nossa música e nada pela dele, à frente da Funarte, das Bienais, é caso raro de elegância e desprendimento no convívio com os colegas. Um grande compositor, com obra também elegante e refinada, tão carioca, apesar de ele ser catarinense. Parabéns, Edino, por sua entrada no Clube dos 70, do qual já faço parte há algum tempo."

Koellreutter: "Labor pri...

"Integrando o grupo de composito... Musica Viva de vanguarda, Edino cl...sificou-se em primeiro lugar em um c... curso para jovens compositores lati... americanos promovido pelo Centr... Musical Berkshire, de Massachu... onde passou a estudar com os me... Peter Mennin e Aaron Copland.

Ele é autor de um grande n... obras orquestrais, camerísticas ... e incidentais, tendo desenvolvi... estilo de cunho próprio. Em se... lho, destacam-se tanto caracter... composição tradicional quanto ... rísticas da estética de nosso te...

Por exemplo, acronometria ... cendendo o tempo de relógio (... mo) –, ausência de certos pont... de referência (como cadências, resolução de acordes, série dode... nica e outros), uma certa diafan... (música que dá passagem ao fu... vazio permitindo sua estruturaç... elemento expressivo e parte com... mentar da parte sonora) e, princip... mente, uma disposição artística e distri... buição ordenada de labor primoros... e original dos componentes da partitura.

– H...

memória *VivaMúsica!*

Lia Salgado

Biografia da cantora lírica é relembrada por sua filha

Nascida em 1914 no Rio de Janeiro, Lia Portocarrero de Albuquerque Salgado criou-se em meio artístico: tanto o pai quanto os tios maternos tocavam piano e compunham. Desde cedo distinguiu-se pela bela voz e, ainda no Colégio Maria Imaculada, onde cursou o primário, fazia-se notar pela sua musicalidade. Completou a Escola Normal do Rio de Janeiro, estudou piano e, mais tarde, concluiu o curso de Música no Conservatório Mineiro de Música.

Casou-se com o médico Clóvis Salgado (posteriormente Ministro da Educação e Cultura do governo Juscelino e governador de Minas Gerais), que foi sempre seu maior incentivador. A mudança para Belo Horizonte, em 1937, marcou o início dos estudos de canto com a professora Nahyr Jeolás. Aperfeiçoou-se no Rio com o professor Murilo de Carvalho e, posteriormente, com a professora alemã Marion Matheus. Ela distinguiu-se como cantora de câmara e de ópera.

Foi em 1947 que estreou na ópera, na comemoração do cinquentenário de Belo Horizonte, em *Cavalleria Rusticana*. Dois anos depois, selecionada no concurso de seleção de cantores para a primeira temporada nacional, debutava no Theatro Municipal do Rio de Janeiro com *La Bohème*. Desde então, participou de todas as temporadas naquela casa até 1972, ano em que se despediu da cena lírica, interpretando Michaela, de *Carmen*. Lia Salgado também participou das temporadas de São Paulo, Salvador, Niterói, Porto Alegre, Belo Horizonte e Brasília. Seu repertório incluía *La Traviata, La Bohème, Don Giovanni, La Serva Padrona, Don Pascoale, Fausto, L'Enfant Prodigue, Carmen, Cosi Fan Tutti, Cavalleria Rusticana, O Telefone, Madame Butterfly, O Guarani* e *Lo Schiavo*.

Ela dividiu palco com Mario del Monaco, Tagliavini, Siminato, J. Christoff, Guelfi, Italo Tayo, Rossi Lemeni e Georgi Mellis, além de ter sido a única cantora lírica brasileira

Álbum de família

Lia e Camargo Guarnieri: encontro no palco

convidada a apresentar-se no centenário de Puccini em Lucca, Itália, em 1958. Cantou sob regência de Armando Belardi, Constantinesco, Martini, Santorsole, Komlos, Ghione, Koellreutter, Karabtschevsky, Bocchino, Belleza e Magnani.

Apresentou-se em Paris, Madri, Lisboa, no Wigmore Hall de Londres, Carnegie Hall de Nova York, Boston, São Francisco, Los Angeles, Houston, Nova Orleans, Filadélfia, Miami e no Hall of the Americas da OEA em Washington. Nos Estados Unidos fez duas turnês, sob os auspícios do Ministério das Relações Exteriores.

Tendo estudado as músicas com os próprios compositores – Guarnieri, Villa-Lobos, Mignone, Siqueira e Bocchino – o que cantava era autêntico. Heitor Villa-Lobos a considerava "uma excelente intérprete de todos os compositores, inclusive eu." Na opinião de Francisco Mignone ela era "intérprete ideal das obras de autores nacionais." Já Camargo Guarnieri (de quem durante toda vida Lia foi a intérprete oficial) ressaltava "sua sensibilidade refinada e seu gosto artístico de primeira ordem." Inaugurou o Teatro São Pedro, de Porto Alegre, em 27 de julho de [illegible]. Criou, em estréias mundiais, os papéis de Cilia em *O Sert[illegible]* de F. Jouteaux (discípulo de Massenet), [illegible] *Compadecida*, de José Siqueira, e [illegible] personagens de *Um Homem Só*, de Camargo Guarnieri. Especializou-se [illegible] música erudita brasileira e dedicou [illegible] trabalho de sua difusão no exterior. Gravou uma dezena de discos de música brasileira nos selos Decca, Festa, Caravelle e Chantecler, incluindo a primeira gravação de música barroca mineira, a *Missa em Fá*, de Lobo de Mesquita.

Participou, juntamente com o marido, da fundação da Cultura Artística de Minas Gerais, da Sociedade Coral de Belo Horizonte, da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos e da Universidade Mineira de Artes. Entidades que organizaram, por mais de dez anos, temporadas líricas na capital mineira que duravam de 30 a 40 dias, com espetáculos diários reunindo grandes nomes nacionais e internacionais.

Membro benfeitor da *Société des Artistes Lyriques de l'Opéra de Paris*, Lia Salgado acumulou os prêmios Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, (melhor cantora), Jornal do Comércio/coluna Andrade Muricy (melhor solista de orquestra sinfônica), medalha Mendes de Moraes da Prefeitura do Distrito Federal e três medalhas Orfeu pelo desempenho em temporadas líricas em Belo Horizonte. Ela deixou a vida no dia 14 de novembro de 1980, aos 66 anos de idade.

– Marília de Albuquerque Salgado

Concertos, sinfonias e... válvulas

Qual a melhor forma de apreciar a boa música? Nada melhor que uma ida ao teatro ou *concert hall*. Mas como transportar para o conforto de sua casa, da forma mais fiel possível, a experiência da música ao vivo e repeti-la quantas vezes desejar? Este desafio foi vislumbrado no começo do século e os diversos sistemas de som desde então desenvolvidos (desde os que usavam cilindros de cera, passando pelo disco de 78 rotações, o LP, e finalmente o CD) tentam reproduzir o evento ocorrido nas salas de concerto, permitindo que uma fatia da realidade possa ser virtualmente transportada para o ambiente do ouvinte.

O amplificador projetado por Eduardo Lima

Os projetistas de sistemas que procuram altíssima fidelidade têm retornado cada vez mais ao uso das válvulas. Nos últimos shows CES *(Consumer Eletronics Show)*, o setor dedicado ao *high-end* – o som de altíssima fidelidade – apresenta quantidade crescente de novos equipamentos usando válvulas, pelo menos em uma faixa superior de *performance*. Uma das novidades mais incríveis são os chamados amplificadores SE *(single ended)*. Estes amplificadores fazem parte do que por muitos é conhecido como *ultra fi*. Usam, em geral, válvulas especiais que são capazes de recriar de uma maneira nunca antes ouvida a verdadeira emoção da *performance* ao vivo. Ouvir um sistema corretamente instalado que use este tipo de amplificador é realmente uma experiência reveladora e quase indescritível.

Uma das mais importantes condições para extrair *performance* tão fantástica é o correto casamento entre amplificador e caixas acústicas. Na verdade, poucas caixas se prestam ao uso com amplificadores SE. Este casamento tem sido objeto de estudo no mundo inteiro. Até pouco tempo, embora existissem algumas regras gerais para fazê-lo, os melhores resultados eram produto de tentativas empíricas.

O engenheiro brasileiro Eduardo B. E. de Lima desenvolveu em bases científicas a fórmula perfeita para casar amplificadores e caixas. O projeto de Eduardo já foi publicado em dois artigos na revista americana *Glass Audio* (números 3/97 e 6/97), principal referência do setor. O sistema foi demonstrado com sucesso nos Estados Unidos durante o *VSAC (Vacuum State of the Art Conference and Show)*, em setembro do ano passado, e está agora em exposição na Modern Sound and Video, no Rio de Janeiro.

– José D'Almeida Pico

Clássicos eletrônicos

Opções de programação em TV e rádio refletem expansão do mercado

Desconsiderando-se o fato de a TV Globo não ter programação de música clássica desde 1996, até que a televisão brasileira oferece boas opções para os órfãos do extinto *Concertos Internacionais*. A oferta não é tão generosa como desejariam os melômanos, mas quem procura tem conseguido achar programas de qualidade nas TVs Manchete, TVE e Cultura, canais Multishow e Bravo Brasil. O mais alvissareiro é que os programas de música clássica são respaldados em pontuações significativas no IBOPE destas emissoras. Ponto para a mídia eletrônica, em sintonia com uma expansão já verificada em outros meios. A mídia impressa, por exemplo, oferece hoje um espaço até poucos anos inédito para noticiário clássico. A fusão das revistas **Classic CD** e **VivaMúsica!**, a consolidação do guia paulista *Concerto*, os bons artigos da revista *Bravo!* e o significativo destaque editorial em cadernos de cultura dos jornais (principalmente *O Estado de S. Paulo*) mostram que ler é mesmo complementar ao ouvir.

Ler, ouvir, ver. A TVE transmite em cadeia nacional duas faixas fixas de música clássica: o programa semanal *Obras Primas* (às sextas-feiras) e o quinzenal *Performance* (aos sábados). A TV Cultura de São Paulo não tem programa fixo, mas quando há exibição a faixa preferencial é o horário nobre. "Transmissão de música clássica é democratização da arte", diz Rita Okamura, chefe da linha de musicais da Cultura, "Sendo uma emissora pública temos que visar o maior número possível de espectadores". Mas quando o circuito de transmissões clássicas expande-se além das emissoras governamentais é sinal que o mecenato normalmente associado à música erudita cedeu lugar a decisões empresariais. Durante os últimos seis meses, por exemplo, a rede Manchete incluiu em sua programação semanal o *Clássicos em Manchete*, viabilizado através de uma parceria entre a emissora e o Mozarteum Brasileiro, que alcançou uma média de 216 mil telespectadores nas noites de domingo.

Os canais de TV por assinatura estão mais atentos ainda à programação de música erudita. O Multishow (Globosat) tem duas faixas fixas aos domingos - às 10h *(em março é apresentado um ciclo Rossini)* e às 23h – que inclui óperas e concertos. O diretor de marketing Paulo Barata acena com possíveis transmissões de concertos realizados no Brasil ainda este ano. Música clássica também é item bastante requisitado na faixa de reprises solicitadas por assinantes. O canal Bravo Brasil (TVA/Abril) não oferece horários específicos para os clássicos, mas garante de dois a três espetáculos de música por mês. Há ainda o caso da DirectTV, sistema de transmissão por assinatura via satélite, também do grupo Abril, que oferece cinco canais de áudio dedicados à música clássica e ópera 24 horas por dia.

Mas o melhor e mais recente indício do bom fôlego da música clássica está no rádio carioca, que desde dezembro tem duas emissoras integralmente dedicadas à música clássica. O ressurgimento da Opus 90 FM – emissora comercial administrada pelos sistemas Jornal do Brasil e O Dia – menos de um ano após reestruturação na programação da MEC FM é prova que ouvintes de música clássica são em número bem superior aos que frequentam concertos. "É um sintoma inegável que o mercado está crescendo", afirma Regina Salles, gerente da MEC.

No próximo número

Dalal Achcar, a dama do balé, expande seus negócios • Especial: por que é tão difícil achar CDs clássicos nas lojas brasileiras • Agenda de concertos abril/ maio • Lançamentos de livros e discos nacionais

Agenda

março-abril

03/03 – TERÇA

RIO DE JANEIRO

CCBB, 12h30 e 18h30. *Edino Krieger: Trajetória Musical. Encontro de Gerações.* V. Mota, R. Alvim, B. Rian, F. Krieger, M. Gonçalves, E. Krieger, R. Maranhão, A. Brasil, F. Salek, percussão, S. Silva, H. Cazes, M. T. Madeira e M. Leite. A. KRIEGER/ E. KRIEGER. R$6.

04/03 – QUARTA

NITERÓI

Teatro Municipal, 20h. Duo Bretas – Kevorkian, pianos. BACH/ HANDEL/ SCARLATTI/ BACH/ MOZART/ BEETHOVEN. R$4 e R$8.

RIO DE JANEIRO

Cine-Teatro Belas Artes, 12h30. *Projeto Música no Museu.* R$1.

SÃO PAULO

Theatro Municipal/Salão Nobre, 12h30. *Concertos de Meio-Dia.* Regina Schlochauer, cravo. Grátis.

06/03 – SEXTA

SÃO PAULO

Catedral da Sé, 12h30. Édson Leite, órgão. Grátis.
Centro Cultural São Paulo/ Espaço Caio Graco, 18h. *Série Vesperais Líricas.* A. Feital, M. Vannucci, S. Teixeira, M. Paíno, M. Hein. Trechos de *Madame Butterfly*, de PUCCINI. Grátis.

08/03 – DOMINGO

SÃO PAULO

Rádio Cultura FM (103,3/OC 6170 KHz), 13h. *Lançamentos VIVAMÚSICA!*
Mube, 16h30. *Série Vesperais Líricas.* Ver dia 06. Grátis.

09/03 – SEGUNDA

RIO DE JANEIRO

Castelinho do Flamengo, 15h. *Ópera no Castelinho. Nabuco*, de VERDI. Videolaser com comentários de Magdá Stefanini. Grátis.

Bia Hetzel

Duo de pianos Bretas-Kevorkian: dias 4 e 11 de março em Niter'oi

SÃO PAULO

Theatro Municipal, 18h. *Série Vesperais Líricas.* Ver dia 06. Grátis.

10/03 – TERÇA

RIO DE JANEIRO

CCBB, 12h30 e 18h30. *Edino Krieger: Trajetória Musical. Encontro de Amigos.* A. E. Dias, M. Louzada, T. Santos, R. Staerke, L. Figueiró, P. Bosísio, L. Barretto, M. T. Madeira e L. de S. Brasil. *Improviso para flauta, Toccata breve para flauta, Tende piedade de mim, Canção do violeiro, Prelúdio, Ritmata, Desafio, El Negro Mar, Sonâncias II, Sonatina, Sonata nº 2, Sonata a 4 mãos*, de E. KRIEGER. R$6.

11/03 – QUARTA

NITERÓI

Teatro Municipal, 20h. Duo Bretas – Kevorkian, pianos. CHOPIN/ LISZT/ SCHUMANN/ BRAHMS/ DEBUSSY. R$4 e R$8.

RIO DE JANEIRO

Cine-Teatro Belas Artes, 12h30. *Projeto Música no Museu.* R$1.
Teatro Noel Rosa/UERJ, 18h. *Projeto UERJ Clássica.* Miguel Proença, Koh-Gabriel Kame. BEETHOVEN/BACH/SAINT-SAENS. Grátis.
Musicativa, 20h30. *Um Passeio pela História da Música. O século XX.* Palestra de Ricardo Prado.

SÃO PAULO

Theatro Municipal/Salão Nobre, 12h30. *Concertos de Meio-Dia.* Wagner Polistchuk e Kathia Bonna. CÔRTES/ KAPLAN/ LACERDA/ BONNA/ CUNHA/ SIQUEIRA/ MAHLE/ GOMES/ VILLA-LOBOS. Grátis.

12/03 – QUINTA

RIO DE JANEIRO

Musicativa, 20h30. *Os Mais Célebres Regentes. Weigartner, Bruno Walter e Furtwängler.* Palestra de Ligia Amadio.

SÃO PAULO

Biblioteca Mário de Andrade/ Auditório, 19h. *Série Quintas Musicais.* Paul Mitchell, Breno F. de Negreiros, Mário Rocha, Gilberto Gianelli, Dráuzio Chagas. PURCELL/ PALESTRINA/ VIVALDI/ BACH/ DVORAK. Grátis.

13/03 – SEXTA

SÃO PAULO

Catedral da Sé, 12h30. *Série Música de Órgão e Reflexão.* Édson Leite, órgão. *Música inglesa e americana.* Grátis.
Centro Cultural São Paulo/ Espaço Caio Graco, 18h. *Série Vesperais Líricas.* B. Barretta, R. Leone, A. Gismano, J. Pavanello, M. de Jesus. Trechos de *I Puritani*, de BELLINI. Grátis.

14/03 – SÁBADO

RIO DE JANEIRO

Sala Cecília Meireles, 18h. *Abertura da Temporada 98.* Orquestra Sinfônica Brasileira/ Roberto Tibiriça, Nelson Freire, piano. Coro do Theatro Municipal. *Variações Elementares*, de E. KRIEGER. *Missa da Coroação*, de MOZART.

SÃO PAULO

Theatro Municipal, 16h30. Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. M. Maur, trompete. BEETHOVEN/ VIVALDI. Grátis.
Theatro Municipal, 21h. Orquestra Experimental de Repertório/Jamil Maluf. Arthur Thompson, barítono e Marvis Martin, soprano. GERSHWIN.

15/03 – DOMINGO

GLOBOSAT/NET

MultiShow, 10h. *Ciclo Rossini. Otello.*

SÃO PAULO

Rádio Cultura FM (103,3/OC 6170 KHz), 13h. *Lançamentos VIVAMÚSICA!*
Mube, 16h30. *Série Vesperais Líricas.* Ver dia 13. Grátis.
Theatro Municipal. 17h. Orquestra Experimental de Repertório/Jamil Maluf. Ver dia 14.

16/03 – SEGUNDA

RIO DE JANEIRO

Castelinho do Flamengo, 15h. *Ópera no Castelinho. Gala Lírica.* Kraus/Domingo/Caballé/ Carreras/Lorengar/Berganza. Grátis.

SÃO PAULO

Theatro Municipal, 18h. *Série Vesperais Líricas.* Ver dia 13. Grátis.
Theatro Municipal. *Temporada Patronos 98.* Orquestra Sinfônica Municipal/ I. Karabtchevsky. Coral Lírico

e Solistas. *Sinfonia no. 2 "A Ressurreição"*, de MAHLER.

17/03 - TERÇA

RIO DE JANEIRO

CCBB, 12h30 e 18h30. *Edino Krieger: Trajetória Musical. Concerto Comemorativo.* Orquestra de convidados/E. Krieger. M. Fagerlande, P. Moura. E. KRIEGER. R$6.

SÃO PAULO

Theatro Municipal, *Temporada Patronos 98.* Orquestra Sinfônica Municipal/ I. Karabtchevsky. Coral Lírico e Solistas. *Sinfonia no. 2 "A Ressurreição"*, de MAHLER.

18/03 - QUARTA

RIO DE JANEIRO

Cine-Teatro Belas Artes, 12h30. *Projeto Música no Museu.* R$1.
Teatro Noel Rosa/UERJ, 18h. *Projeto UERJ Clássica.* Miguel Proença, piano e convidados. Grátis.

SÃO PAULO

Theatro Municipal/Salão Nobre, 12h30. *Concertos de Meio-Dia.* Ana Iarovaia, piano. CHOPIN/ RACHMANINOFF/ KORSAKOV/ CHEDRIN. Grátis.

20/03 - SEXTA

RIO DE JANEIRO

Musicativa, 20h30. *Óperas de Mozart. Cosi fan Tutte.* Palestra de Rodrigo Libonatti.

SÃO PAULO

Catedral da Sé, 12h30. *Série Música de Órgão e Reflexão. Música alemã.* Grátis.
Centro Cultural São Paulo/ Espaço Caio Graco, 18h. *Série Vesperais Líricas.* E. Baldin, R. Medina, L.Oréfice, M. Alvarenga e S.Glaser. Trechos de *La Vestale*, de SPONTINI. Grátis.

21/03 - SÁBADO

SÃO PAULO

Catedral da Sé/Cripta, 10h30. Studium Barroco. Grátis.

22/03 - DOMINGO

GLOBOSAT/NET

MultiShow, 10h. *Ciclo Rossini. La Cenerentola.*

Pianista Heitor Alimonda: dia 24 de março no CCBB (RJ)

SÃO PAULO

Rádio Cultura FM (103,3/OC 6170 KHz), 13h. *Lançamentos VIVAMÚSICA!*
Mube, 16h30. *Série Vesperais Líricas.* Ver dia 20. Grátis.

23/03 - SEGUNDA

SÃO PAULO

Theatro Municipal, 18h. *Série Vesperais Líricas.* Ver dia 20. Grátis.

24/03 - TERÇA

RIO DE JANEIRO

CCBB, 12h30 e 18h30. *Edino Krieger: Trajetória Musical. Koellreutter e os caminhos da Música Viva.* H. Alimonda, piano, Quarteto Bosísio, S. Villa-Franca, O. Bolão e R. Cardoso. C. SANTORO/GUERRA-PEIXE/ T. TABORDA/ C. MELLO/ E. KRIEGER/ T. RESCALA/ KOELLREUTTER. R$6.

SÃO PAULO

Theatro Municipal/Museu, 12h30. *Série Terças no Museu.* C. Garcia, M. N. Jory, A. C. de M. Pereira, P. Tacetti. HAYDN/ MOZART. Grátis.

25/03 - QUARTA

RIO DE JANEIRO

Cine-Teatro Belas Artes, 12h30. *Projeto Música no Museu.* R$1.
Centro Cultural Candido Mendes, 18h. C. Braga, R. Medeiros e J. Staneck. Grátis.
Teatro Noel Rosa/UERJ, 18h. *Projeto UERJ Clássica.* M.Elbert, piano. Grátis.
Musicativa, 15h. *Obras Corais. Paixão Segundo São João,* de BACH. Palestra de André Vital.

SÃO PAULO

Theatro Municipal/Salão Nobre, 12h30. *Concertos de Meio-Dia.* Grupos Instrumentais e Vocais da Escola Graduada de São Paulo/ Paul Mitchell. Grátis.

26/03 - QUINTA

NITERÓI

Teatro Municipal, 21h. *Cavalleria Rusticana,* de MASCAGNI. Orquestra de 32 músicos convidados/ M. Oliveira e J. P. Boéssio. Coro Studio Bel Canto. Dois elencos: H. ou E. de Oliveira/ M. de Oliveira ou Munhoz/ Costa ou Santos/ Gomes ou Bottona/ Alzalbar ou Götz. Preços a confirmar.

SÃO PAULO

Biblioteca Mário de Andrade/ Auditório, 19h. *Série Quintas Musicais.* A. Rocha, violino, R. Maruí, violão. Grátis.

27/03 - SEXTA

NITERÓI

Teatro Municipal, 21h. *Cavalleria Rusticana,* de MASCAGNI. Ver dia 26.

SÃO PAULO

Catedral da Sé, 12h30. Édson Leite, órgão. Música francesa.
Centro Cultural São Paulo, 18h. *Série Vesperais Líricas.* G. Sanchez, J. Palomares, D. Gomes, S. Rahal e V.Pajares. *Duetos e Quartetos de Câmara.* Grátis.

28/03 - SÁBADO

NITERÓI

Teatro Municipal, 21h. *Cavalleria Rusticana,* de MASCAGNI. Ver dia 26.

RIO DE JANEIRO

Theatro Municipal, 16h30. *Série Vesperal.* Orq. Sinf. Brasileira/ R. Tibiriçá. Carmelo de Los Santos, violino. E. KRIEGER/ TCHAIKOWSKY/ SAINT-SAENS (JL. Aquino, órgão).
Sala Cecília Meireles, 19h. Orq. Petrobras Pró-Música/ Armando Prazeres. Coro Sinfônico Comunitário. TCHAIKOVSKY/ POULENC.

29/03 - DOMINGO

GLOBOSAT/NET

MultiShow, 10h. Ciclo Rossi[ni]. *L'Italiana in Algeri.*

NITERÓI

Teatro Municipal, 20h. *Cavalleria Rusticana,* de MASCAGNI. Ver dia 26.

PORTO ALEGRE

Theatro São Pedro, 11h. *Concertos CRT.* Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro. Grátis.

SÃO PAULO

Rádio Cultura FM (103,3/OC 6170 KHz), 13h. *Lançamentos VIVAMÚSICA!*
Mube, 16h30. *Série Vesperais Líricas. Duetos e Quartetos de Câmara.* Ver dia 27. Grátis.

30/03 - SEGUNDA

PORTO ALEGRE

Theatro São Pedro, 21h. *Temporada Oficial.* Orquestra de Câmara Theatro São Pedro. FESTIVAL BACH.

31/03 - TERÇA

RIO DE JANEIRO

CCBB, 12h30 e 18h30. *Edino Krieger: Trajetória Musical. A Bienais e Caminhos do Futuro.* S. Monteiro, M. Louzada, M. Madeira, A. E. Dias, L. Carlos Justi e P. Schuback. A. PRADO/ R. MIRANDA/L. CARDOSO/ KIEFER/J. DE OLIVEIRA, V. DANTAS LEITE, R. CAESAR, CICCHELI. R$6.

Theatro Municipal. Orquestra Sinfônica Municipal/ Erich Bergel. José C. Cocarelli, piano. *Ciclo Beethoven.*

SÃO PAULO

Theatro Municipal/Museu, 12h30. *Série Terças no Museu.* Grátis.
Theatro Municipal, 18h. *Série Vesperais Líricas.* Ver dia 27. Grátis.

01/04 - QUARTA

RIO DE JANEIRO

Cine-Teatro Belas Artes, 12h30. *Projeto Música no Museu.* R$1.
Teatro Noel Rosa/UERJ, 18h. *Projeto UERJ Clássica.* Y. J.

Shin, soprano, T. Peres, piano. Grátis.

SÃO PAULO

Theatro Municipal. *Temporada Patronos 98.* Orquestra Sinfônica Municipal/ Kernal Khan. June Anderson, soprano; Juan Pons, barítono.

04/04 – SÁBADO

SÃO PAULO

Theatro Municipal, 21h. Orquestra Experimental de Repertório/Jamil Maluf. Solista a definir. SAINT-SAENS.

05/04 – DOMINGO

SÃO PAULO

Theatro Municipal, 17h. Orquestra Experimental de Repertório/Jamil Maluf. Solista a definir. SAINT-SAENS.

07/04 – TERÇA

RIO DE JANEIRO

Theatro Municipal. Orquestra Sinfônica Municipal/ Erich Bergel. E. Elias, piano. *Ciclo Beethoven.*

08/04 – QUARTA

RIO DE JANEIRO

Cine-Teatro Belas Artes, 12h30. *Projeto Música no Museu.* R$1.
Centro Cultural Candido Mendes, 18h. Quarteto de Violões Maogani. Grátis.
Teatro Noel Rosa/UERJ, 18h. *Projeto UERJ Clássica.* Christine Daxelhofer, cravo. Grátis.

SÃO PAULO

Theatro Municipal. *Temporada Patronos 98.* Orquestra Sinfônica Municipal/ Kernal Khan. June Anderson, soprano, Juan Pons, barítono.

12/04 – DOMINGO

SÃO PAULO

Catedral da Sé, 15h. Quinteto de Trompetes. Grátis.

13/04 – SEGUNDA

RIO DE JANEIRO

Theatro Muncipal, 20h. *Série Noturna.* Orquestra Sinfônica Brasileira/ J.Guadalupe Flores. JCocarelli, piano. *Bachianas Brasileiras n º 1,* de VILLA-LOBOS/ CHOPIN/ BEETHOVEN.

14/04 – TERÇA

RIO DE JANEIRO

Theatro Municipal, 20h. Orquestra Sinfônica Municipal/ Erich Bergel. A. M. Lima, piano. *Ciclo Beethoven.*

SÃO PAULO

Teatro Cultura Artística, 21h. Les Arts Florissants/ William Christie.

15/04 – QUARTA

RIO DE JANEIRO

Theatro Municipal, 20h. Ballet di Toscana.

SÃO PAULO

Teatro Cultura Artística, 21h. Les Arts Florissants/ William Christie.

16/04 – QUINTA

RIO DE JANEIRO

Cultura Hispânica, 18h30. André Carrara, piano. CHOPIN. Grátis.
Theatro Municipal, 20h. Ballet di Toscana.

SÃO PAULO

Teatro Cultura Artística, 21h. Les Arts Florissants/ William Christie.

18/04 – SÁBADO

RIO DE JANEIRO

Sala Cecília Meireles. *Série Concert Hall.* Les Arts Florissants/ William Christie.

20/04 – SEGUNDA

PORTO ALEGRE

Theatro São Pedro, 21h. *Temporada Oficial.* Orquestra de Câmara Theatro São Pedro.

21/04 – TERÇA

RIO DE JANEIRO

Theatro Municipal, 20h. Orquestra Sinfônica Municipal/ Erich Bergel. Boris Belkin, violino. *Ciclo Beethoven.*

Gal Oppido

Jamil Maluf: seis concertos entre março e abril em SP

22/04 – QUARTA

RIO DE JANEIRO

Teatro Noel Rosa/UERJ, 18h. Cristopher Cheung, piano. Grátis.

SÃO PAULO

Teatro Alfa Real, 20h30. American Symphony Orchestra/ Leon Botstein e OSB/ Roberto Tibiriçá.
Theatro Municipal. *Série Mozarteum Internacional.* Coro della Academia Nazionale di Santa Cecilia e Salzburger Kammervirtuosen/ Neville Mariner. Cristina Pergorato, piano.

23/04 – QUINTA

SÃO PAULO

Theatro Municipal. *Série Mozarteum Internacional.* Ver dia 22.

24/04 – SEXTA

RIO DE JANEIRO

Theatro Municipa, 20h. *Série Dell'Arte.* Filarmônica de São Petersburgo/ Yuri Termikanov.

25/04 – SÁBADO

RIO DE JANEIRO

Theatro Municipal, 16h30. *Série Vesperal.* Orquestra Sinfônica Brasileira/ J. Guadalupe Flores. Michel D'Alberto, piano. WEBER/ BEETHOVEN/ L. FERNANDEZ/ SIBELIUS.

26/04 – DOMINGO

PORTO ALEGRE

Theatro São Pedro, 11h. *Concertos CRT.* Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro. Grátis.

SÃO PAULO

Theatro Municipal, 10h30. *Concertos para a Juventude.* Orquestra Experimental de Repertório/Jamil Maluf.

27/04 – SEGUNDA

SÃO PAULO

Teatro Cultura Artística, 21h. Orquestra Filarmônica de São Petersburgo/ Yuri Temirkanov.

28/04 – TERÇA

SÃO PAULO

Teatro Cultura Artística, 21h. Orquestra Filarmônica de São Petersburgo/ Yuri Temirkanov.

29/04 – QUARTA

RIO DE JANEIRO

Teatro Noel Rosa/UERJ, 18h. D. Brjic, soprano, T. Peres, piano. Grátis.

SÃO PAULO

Teatro Cultura Artística, 21h. Orquestra Filarmônica de São Petersburgo/ Yuri Temirkanov.
Theatro Municipal. The Sofia National Opera/L.Fernando Malheiro. Gilmore/Stoyanova/Doykov/Konstantinov/Issakov/Ranguelov. *Tosca,* de C.GOMES.

30/04 – QUINTA

RIO DE JANEIRO

Cultura Hispânica, 18h30. Sônia Maria Vieira, piano. DEBUSSY. Grátis.

SÃO PAULO

Teatro Alfa Real. Orquestra Sinfônica Brasileira/ R. Tibiriçá. Cristina Ortiz, piano, Celine Imbert, soprano.
Theatro Municipal. The Sofia National Opera/L. Fernando Malheiro. Gilmore/Stoyanova/Doykov/Konstantinov/Issakov/Ranguelov. *Tosca,* de C.GOMES.